

**FACULDADE EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

VENUSIA MARIA DE AQUINO PEREIRA MAGALHÃES

TOIIM... CAMARADA E CASAMENTEIRO!  
MANIFESTAÇÃO DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO EM BARBALHA  
ASPECTOS HISTÓRICOS: FALAS E RELATOS

São Leopoldo  
2018



TOIIM... CAMARADA E CASAMENTEIRO!  
MANIFESTAÇÃO DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO EM BARBALHA  
ASPECTOS HISTÓRICOS: DIVERSIDADE E RELATOS

Trabalho Final de Mestrado Profissional  
para a obtenção do grau de Mestra em  
Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática  
Linha de Pesquisa: Dimensões do  
Cuidado e Práticas Sociais

Orientador: Prof. Dr. Oneide Bobsin

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M188t Magalhães, Venusia Maria de Aquino Pereira  
Toim, camarada e casamenteiro! : manifestação do pau da bandeira de Santo Antônio em Barbalha, aspectos históricos, diversidade de relatos/ Venusia Maria de Aquino Pereira Magalhães ; orientador Oneide Bobsin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.  
65 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2018.

1. Festas religiosas – Ceará. 2. Religiosidade. 3. Cultura popular – Brasil. 4. Turismo – Aspectos religiosos. 5. Folclore – Brasil. I. Bobsin, Oneide, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

TOIIM: CAMARADA E CASAMENTEIRO!  
MANIFESTAÇÃO DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTONIO EM BARBALHA  
ASPECTOS HISTÓRICO: DIVERSIDADE E RELATOS

Trabalho Final de Mestrado Profissional  
Para a obtenção do grau de Mestra em  
Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática  
Linha de Pesquisa: Dimensões do  
Cuidado e Práticas Sociais

Data: 24 de julho de 2018

Oneide Bobsin – Doutor em Ciências Sociais – EST

---

Flávio Schmitt – Doutor em Ciências da Religião - EST

---

Elivaldo Serrão Custódio – Doutor em Teologia - UNIFAP

---

*Dedico...*

*A todos aqueles que sempre me incentivaram e me apoiaram, em todos os sentidos. Em especial ao meu cunhado Joaquim (in memoriam), pois sempre estávamos juntos em cima do carro de som acompanhando o cortejo do pau da bandeira. Saudades!!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente por ser o Senhor da minha vida e direciona meus caminhos, proporcionando-me momentos felizes como este.

A minha família, agradeço pelo apoio, força, impulsionando a buscar meus objetivos e concretizá-lo.

Ao meu orientador Professor Dr. Oneide Bobsin, por ser um interlocutor paciente e generoso, por sua amizade, principalmente pela sua compreensão silenciosa dos momentos difíceis pelos quais passei, pela dedicação e sobre tudo por ter me ajudado a da forma a esse sonho. Muito obrigada!

Um agradecimento especial à Coordenadora Dra. Gisele Isolde Wacchter Sreeck pela sua dedicação, carinho, receptividade e pela leveza de suas palavras.

Aos professores, Dr. Iuri Reblin, Dra. Laude Brandenburg, Dr. Roberto Zwetsch, Dr. Valério Schaper, Dr. Rodolfo Gaede Neto, Dr. Nilton Herbes, Dr. Júlio Adam; e à Dra. Karin Hellen Kepler, a minha admiração e gratidão pelo saber compartilhado no decorrer desses dois anos.

A todos os funcionários da EST, pela atenção e receptividade.

À turma do mestrado, muito obrigada pela companhia e amizade que sempre houve entre nós, em especial as amigas Simone, Cintia e Keyla, companheiras de apartamento.

Sou muito grata aos funcionários da Secretaria de Cultura de Barbalha, à professora Celene Queiroz, pela gentileza de ter disponibilizado e indicado para mim alguns vídeos referentes à festa de Santo Antônio de Barbalha.

Agradeço à Regina Celi (Nina) pela acolhida em sua residência no período da minha pesquisa, como também a Mercedes (Mana) por ter fornecido importantes documentos onde os quais contribuíram muito para a minha pesquisa.

À Dra. Socorro Luna, a “Solteirona” mais famosa do Brasil, que muito gentilmente me permitiu registrar seus rituais através de seu relato.

A turma do Site Miséria pela contribuição de algumas fotos, principalmente as mais importantes como a do ritual do corte do pau e cortejo do Pau da Bandeira,

pois como fotógrafa sou péssima, entre muitas que fotografei me sobraram algumas, também, “baixinha”, no meio daquela multidão eu estava literalmente perdida. De coração.

Meu muito obrigado!

*A hospitalidade é antes de tudo uma disposição da alma, aberta e irrestrita”. Ela, como o amor incondicional, em princípio, não rejeita nem discrimina a ninguém. É simultaneamente uma utopia e uma prática.*

Leonardo Boff

## RESUMO

As festas realizadas pela igreja católica foram os primeiros eventos sociais no período do Brasil colônia, agregando pessoas de classes sociais distintas, mesclando as diferentes culturas e etnias. Atualmente, no Brasil, as festas católicas deslocam grande quantidade de pessoas no período dos seus acontecimentos. Além de atrativo turístico, as celebrações religiosas no País são também patrimônio imaterial e estão inseridas na da cultura “do festejar” do brasileiro. A proposta deste trabalho é analisar os festejos de Santo Antônio padroeiro de Barbalha no Ceará, destacando a singularidade da estruturação do evento, como os aspectos sagrados e profanos imbuídos no cotidiano festivo, que inserem essa festa na configuração da cultura popular. Na esteira, Santo Antônio tornou-se um signo, celebrado como casamenteiro, entre outros atributos a ele destinados. E hoje esse signo está presente em diversas manifestações do catolicismo popular no Brasil, assim como em Barbalha. A festa de Santo Antônio em Barbalha como a maior expressão cultural do município, adquiriu assim grande visibilidade, concentrando a maior parte das políticas culturais e investimentos do setor e ganhando notabilidade para o turismo religioso, o que ajuda a transformar o lugar em espaço voltado para o aumento da economia para a população de toda a região. A festa do padroeiro de Barbalha tem, na sua estrutura festiva, desenhos rituais que nos remetem à imagem essencial da festa, destacando, emblematicamente, o sacrifício ritual da árvore, como sua escolha, o corte, o cortejo e o hasteamento da bandeira do santo padroeiro, os grupos folclóricos e os atrativos turísticos. Portanto, graças às particularidades e às histórias desses festejos, realizou-se uma etnografia, resultante da observação participante e das muitas conversas e relatos com os moradores da cidade e com os organizadores do evento. O desenvolvimento deste trabalho teve como método de pesquisa de campo o fazer etnográfico e o uso da fotografia.

**Palavras - chave:** Religião. Cultura. Turismo.

## ABSTRACT

The festivities carried out by the Catholic church were the first social events in the colonial period of Brazil, gathering together people of distinct social classes, mixing different cultures and ethnicities. Currently, in Brazil, the Catholic festivities move great quantities of people when they occur. Besides being tourist attractions, the religious celebrations in the country are also immaterial patrimony and are inserted in that of the culture of “celebrating” of the Brazilian. The purpose of this paper is to analyze the festivities of Saint Antonio, the patron saint of Barbalha, in Ceará, highlighting the uniqueness of the structure of the event, such as the sacred and profane aspects imbued in the festive daily life, which insert this festivity in the configuration of popular culture. On the way, Saint Antonio became a symbol, celebrated as a matchmaker, among other attributes given to him. And today this symbol is present in various manifestations of popular Catholicism in Brazil, as in Barbalha. The festival of Saint Antonio in Barbalha as the greatest cultural expression of the municipality, has acquired great visibility, concentrating the greater part of the cultural policies and investments of the sector and gaining notability for religious tourism, which helps transform the place into a space aimed at increasing the economy for the population of the whole region. The festival of the patron saint in Barbalha has, in its festive structure, ritual designs which remit us to the essential image of the festival, emblematically highlighting the ritual sacrifice of the tree, such as its choice, the cutting, the procession and the hoisting of the flag of the patron saint, the folklore groups and the tourist attractions. However, thanks to the particularities and the stories of these festivities, an ethnography was carried out, resulting from participant observation and many conversations and reports with the dwellers of the city and with the organizers of the event. The development of this paper had as methodology of field research ethnographic work and the use of photography.

.

**Keywords:** Religion. Culture. Tourism.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.	Vale do Salamanca . Colina Matriz de Santo Antônio. ....	15
Figura 2.	Solar Maria Olímpia .....	15
Figura 3.	Hotel Casarão. Hoje, Secretaria de Cultura e Turismo .....	16
Figura 4.	Igreja Nossa Senhora do Rosário.....	16
Figura 5.	Igreja Matriz de Santo Antônio, 1941.....	21
Figura 6.	Matriz de Santo Antônio, 2017.....	23
Figura 7.	História da cidade de Barbalha.....	24
Figura 8.	Livro de Tombo nº 1.....	24
Figura 9.	Registro do hasteamento do mastro, 1948	26
Figura 10.	Bênção dos “carregadores antes da subida da serra para o corte do, pau”.....	29
Figura 11.	Imagem de Santo Antônio, guardada no tronco da árvore, para ser retirada em maio de 2018.....	30
Figura 12.	Oração antes do corte.....	31
Figura 13.	Início do corte da árvore que vai servir de mastro para a bandeira	32
Figura 14.	Retirada do pau da floresta, rumo à “cama do pau”.....	33
Figura 15.	Socorro Luna. “Noite das Solteironas”.....	35
Figura 16.	Casamento coletivo “ Noite das Solteironas.....	36
Figura 17.	Kit do milagre. “Tenda das Solteironas”.....	37
Figura 18.	Fiéis chegando para a celebração eucarística.....	40
Figura 19.	Celebração eucarística.....	41
Figura 20.	Cachaça do Seu Vigário, “combustível dos carregadores” .....	44
Figura 21.	Os Penitentes.....	44
Figura 22.	Reisado do Congo.....	45
Figura 23.	Grupo Bacamarteiro.....	45
Figura 24.	Grupo Quadrilha Junina.....	46
Figura 25.	Os devotos e curiosos vão juntos com os carregadores buscar o pau da bandeira.....	48
Figura 26.	O mastro da bandeira saindo do Sítio Flores.....	49
Figura 27.	O cortejo descendo a serra.....	49
Figura 28.	Cortejo chegando ao Largo Rosário, momento em que erguem o pau do chão para dar continuação ao cortejo.....	51
Figura 29.	Cortejo no corredor cultural.....	51
Figura 30.	O cortejo chegando à Matriz de Santo Antônio.....	52
Figura 31.	Hasteamento da bandeira de Santo Antônio.....	52
Figura 32.	O show de fogos e a multidão louvando Santo Antônio.....	53
Figura 33.	Programação dos shows no parque da cidade.....	55
Figura 34.	Procissão de encerramento da Festa de Santo Antônio	57
Figura 35.	Os santos padroeiros das comunidades acompanham a procissão de Santo Antônio.....	57
Figura 36.	Dados econômico período festejo Santo Antonio .....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS

FLONA	Floresta Nacional do Araripe
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
km	Quilômetro
mg	Miligrama

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>1 MANIFESTAÇÃO DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO: ASPECTOS HISTÓRICOS: FESTA E RELATOS</b> .....	<b>20</b>
<b>2 PREPARAÇÃO DA FESTA</b> .....	<b>27</b>
<b>2.1 O corte do Pau da Bandeira</b> .....	<b>27</b>
2.1.1 <i>Noite das Solteironas</i> .....	34
2.1.2 <i>Missa solene</i> .....	39
2.1.3 <i>Desfile dos grupos folclóricos</i> .....	42
2.1.4 <i>O cortejo do pau da bandeira</i> .....	46
2.1.5 <i>A diversão no parque da cidade</i> .....	54
2.1.6 <i>Os noitários – As quermesses</i> .....	55
2.1.7 <i>Procissão de encerramento da Festa de Santo Antônio</i> .....	56
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA FESTA NO CENÁRIO RELIGIOSO, TURÍSTICO E ECONÔMICO DA REGIÃO</b> .....	<b>59</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>64</b>
<b>ANEXO</b> .....	<b>67</b>

## INTRODUÇÃO

Como referencial da cultura popular para a região do Cariri, a festa do Pau da Bandeira em Barbalha, nos últimos anos, tem atraído olhares de todo o Brasil.

A cidade de Barbalha,<sup>1</sup> localizada na região metropolitana do Cariri, mesorregião do sul cearense, a 553 km da capital do estado, Fortaleza, está situada aos pés da chapada do Araripe, a uma altitude de 414 m, possui uma área de 479,184 km<sup>2</sup>, com o IDH-M de 0,683, e uma população estimada em 58.347 habitantes.<sup>2</sup> Junto com as cidades Crato e Juazeiro do Norte, compõem o Triângulo CRAJUBAR, na região do vale do Cariri,<sup>3</sup> possuindo clima agradável em relação às outras cidades por ter ao seu redor a Floresta Nacional do Araripe (FLORA).

Ao chegar à cidade, vê-se no topo da colina, que dá uma bonita visão ao vale do Salamanca, a torre da Igreja Matriz de Santo Antônio, mostrando a fé de seus habitantes e com o seu esplendor marcando a sua presença na região do Cariri com toda Sua Majestade e nobreza. O ar é contaminado pelo cheiro de mel da cana-de-açúcar, vindo dos seus respeitadíssimos engenhos. Uma cidade encantadora pelo belo verde visto dos seus canaviais, fazendo um contraste em vários tons, as casas limpas e ruas estreitas, com um vasto e preservado sítio arquitetônico composto por diversos prédios públicos e particulares e seus casarões com uma arquitetura do período imperial, construídos nos séculos XVIII e XIX. Um povo educado, amigo, acolhedor e hospitaleiro.

O seu cotidiano é regido pela tranquilidade, traço que marca as pequenas cidades interioranas. Porém, durante 15 dias, a cidade se transforma, ganhando novas atividades: é o período em que se iniciam as homenagens ao santo padroeiro.

---

<sup>1</sup> CALLOU, Antônio Marchet. Tributo do Ceará: algo cobre a história de Barbalha 144 anos. *Jornal do Cariri*, Juazeiro do Norte, 17 de agosto de 1990. p. 10-11. O topônimo Barbalha é alusivo ao nome de uma Judia, moradora de um sítio da região cuja casa servia de albergue para tropeiros de gado que traziam rebanhos de Pernambuco para passarem os períodos de estiagem na região da Chapada do Araripe. Por ser proprietária do principal ponto de apoio e hospedagem da região, tornou-se bastante conhecida por sua hospitalidade, o que contribuiu para que a localidade herdasse seu nome.

<sup>2</sup> IBGE (10 out. 2002). «Área territorial oficial». Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR- 5/02). Consultado em 5 de dezembro de 2010.

<sup>3</sup> FIGUEREDO FILHO, J. de. História do Cariri. *Crato: Jornal*. Tipografia A ação. v. 1, 1964. p. 6. As terras localizadas às margens do Riacho Salamanca eram habitadas pelos índios Kariri, antes da chegada das entradas no interior brasileiro, durante o século XVII. Oriundos do chapadão da Borborema, os indígenas Kariri deslocaram-se para o norte em busca de novos domínios territoriais, seguindo em levas até alcançar o rio Salgado e daí as imediações da Chapada do Araripe, onde não só se aldearam, como emprestaram seu nome ao vale conquistado.



Essas homenagens acontecem desde 1928, entre o último domingo de maio e o dia 13 de junho. Trata-se de uma festa erudita e popular, ao mesmo tempo sagrada, profana e espontânea, que caracteriza um modo diferenciado do dia a dia daquela localidade, que espera ansiosamente pelo grande festejo: a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio.



**Figura 1:** Vale do Salamanca - Colina Matriz de Santo Antônio

**Fonte:** Audísio Santos Dias, 2012.



**Figura 2:** Solar Maria Olímpia  
**Fonte:** Audísio Santos Dias, 2012



Figura 3: Casarão Hotel. Hoje, Secretaria de Cultura e Turismo.  
Fonte: Audísio Santos Dias, 2012

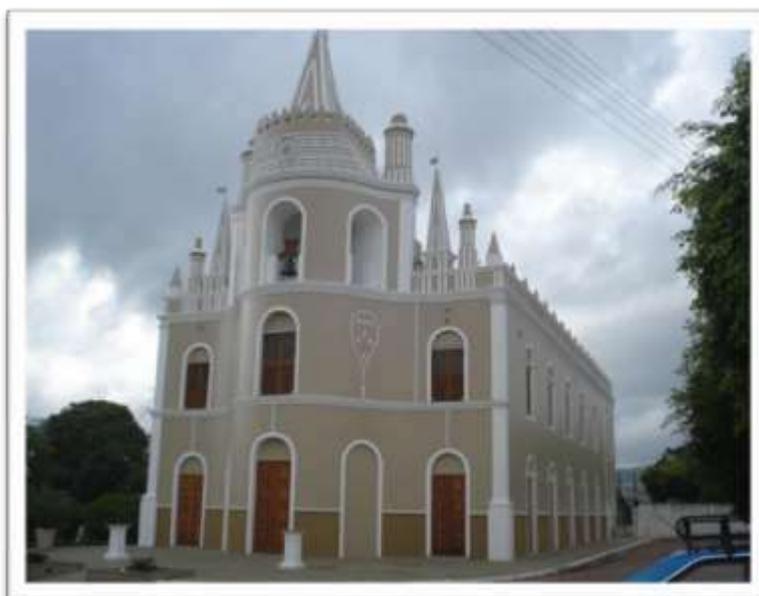


Figura 4: Igreja Nossa Senhora do Rosário  
Fonte: Audísio Santos Dias (2012)

As festas de padroeiros refletem a natureza da relação que as pessoas mantêm com o santo, sobretudo uma identificação que ultrapassa a barreira do inatingível, abrindo a possibilidade de estar mais próximo do santo, seja por meio de uma oferenda, um sacrifício, uma promessa, um ritual, seja qualquer gesto ou ato cuja resposta se registra no imaginário popular. Segundo D'Abadia (2010), o santo padroeiro fortalecia as relações comunitárias e os laços de pertencimento das comunidades. Por isso, a consagração de capelas, igrejas e paróquias faz parte de

ações práticas da Igreja Católica.<sup>4</sup> Assim os festejos dedicados a Santo Antônio constituem expressão proeminente da identidade dos barbalhenses.

Os festejos do padroeiro da cidade de Barbalha têm chamado à atenção não só das pessoas comuns que se dedicam às pesquisas e estudos temáticos e variados, como nesse caso tem-se por referência a importância dos rituais que se desenvolvem em torno de um elemento da festa, “o mastro” do pau da bandeira de Santo Antônio. Ele é o motivo que aglutina uma grande soma de pessoas. As celebrações coletivas em torno do mastro assumiram uma proporção a ponto de se tornarem a parte mais importante da festa. Tão grande é a sua importância, que a referência deixou de ser simplesmente a festa de Santo Antônio e se transformou na festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio.

Assim entendida à luz das ideias de Amaral (1998.p.8),<sup>5</sup> “são manifestações populares que conforme o contexto em que se apresenta pode diluir, cristalizar, celebrar, ritualizar ou sacralizar, a experiência social particular dos grupos que a realizam”. Portanto as festas de santos no País podem ser consideradas expressões da vitalidade do catolicismo, sendo um importante elemento nas demarcações das fronteiras religiosas.

Entendendo a importância do encontro cultural e religioso, a presente dissertação tem como preocupação o fazer etnográfico, mostrando as etapas de como a festa se organiza no campo durante os festejos do padroeiro da terra dos verdes canaviais. De acordo com Cascudo (2004.p.18), “a etnografia é realmente o estudo da origem do desenvolvimento e permanência social das culturas”.<sup>6</sup>

Sabe-se que a etnografia é a pesquisa no intuito de que é a partir do campo, dos agenciamentos que o campo proporciona, que o trabalho vai tomar corpo; é um processo guiado preponderantemente pelo senso questionador do etnógrafo. Os instrumentos de coleta e análise utilizados nessa abordagem de pesquisa, muitas vezes, têm que ser formulados ou recriados para atender à realidade do trabalho de campo. Para Benjamin (1993, p.198), A relação estabelecida no campo entre o observador participante e o narrador, é diferente da relação com o informante.

---

<sup>4</sup> D'ABADIA, Maria I. V. Louvação e proximidade: as festas de padroeiros fora do Brasil. B. goiano. geogr. Goiânia, v. 30, n. 1, p. 93-105, jan./jun. 2010.

<sup>5</sup> AMARAL, R. de C. Sentidos da festa à brasileira. *Travessia*, ano XI, n. 31, p. 5-8, 1998.

<sup>6</sup> CASCUDO, Luiz da Câmara. *Civilização e Cultura: pesquisa e notas etnografia geral*. São Paulo. Global, 2004. p. 18.

Nesse caso, o intuito não é simplesmente coletar informações, e sim intercambiar experiências, afinal, “a experiência que passa de pessoas a pessoas, é a fonte a que recorrem todos os narradores. E entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores” Benjamin (1993 p. 198).<sup>7</sup> Nesse sentido, sabendo que a cultura não mais representa algo puramente popular ou erudito, mas sim um espaço onde trocas simbólicas são feitas constantemente.

Dividiu-se e este trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a Manifestação do Pau da Bandeira de Santo Antônio, de cunho sagrado e profano. No segundo capítulo, abordam-se diversos temas relacionados à preparação da festa, tais como, a tradição do corte do pau da bandeira, a noite das solteironas, a alvorada festiva, a missa solene, a representatividade dos grupos folclóricos, as quermesses, o cortejo do mastro, a festa no parque e a procissão de encerramento. No terceiro capítulo, fala-se da importância da festa nos cenários religioso, turístico, econômico e cultural da região.

Para a realização deste trabalho, foi apontado um caminho teórico metodológico, cujas pesquisas de campo ou pesquisa participante (como trabalho etnográfico) foram efetuadas com pessoas envolvidas com o tema em questão, e a pesquisa bibliográfica que auxiliou nos embasamentos teórico e conceitual.

Vale salientar que as fontes orais para a realização do trabalho de campo se deram por meio de conversas informais com “nativos” e, principalmente, com aqueles que estiveram e estão à frente da Igreja Católica e promovem os festejos do padroeiro.

Com o objetivo de enriquecer a pesquisa, fez-se uma visita à Biblioteca da Universidade Federal do Ceará (UFC), à Secretaria de Cultura de Barbalha e à Secretaria da Matriz de Santo Antônio. Efetuou-se leitura de obras de alguns autores, jornais, internet e encontro com os representantes que estão à frente da organização do evento. As fontes iconográficas: os registros da festa por meio de fotografias e vídeos, que destacam geralmente os momentos mais importantes, como a Santa Missa, o cortejo do pau a quermesse e a procissão.

---

<sup>7</sup> BENJAMIN, Walter. O Narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 198.

Desse modo, as observações colhidas de tudo que se passava ao redor desta observadora, na hora da participação do cortejo, nas conversas à beira da calçada, nas praças, as pesquisas bibliográficas, compõem uma estrutura revestida pela orientação teórica escolhida, que dá vida e feição a este trabalho, procurando desvelar o mundo festivo vivido por aquelas pessoas.

Portanto, estudar Barbalha e seus contextos social e cultural, do ponto de vista da festa do seu padroeiro, foi unir um momento distinto de maturação, marcado pela curiosidade de uma adolescente que há tempos começava a descobrir o mundo ao seu redor. Curiosidade essa que motivou o tema desta dissertação.

# 1 MANIFESTAÇÃO DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTÔNIO: ASPECTOS HISTÓRICOS: FESTA E RELATOS

"Uma herança portuguesa"

Os festejos da festa de Santo Antônio, na cidade de Barbalha, remontam ao século XVIII, fim do período colonial, e se relacionam com a própria origem da cidade de Barbalha, com a construção de uma capela em devoção ao santo em 1778.<sup>8</sup> Em 1790, a capelinha de Santo Antônio foi inaugurada no topo de uma colina que dava uma bonita visão sobre o vale do Salamanca. Naquela época, a construção de uma capela ou igreja representava um importante passo no processo de povoamento e desenvolvimento das aldeias e vilas. Assim, a capela de Santo Antônio é não somente um marco para a comunidade católica da cidade, mas também símbolo que marca o começo de um município e, ao que parece já se verificava no local certa popularidade do santo casamenteiro. "Conhecido como o santo protetor dos solteirões", Santo Antônio<sup>9</sup> era considerado o santo mais popular do mundo, porém não há registros específicos sobre a relação do santo com o seu poder de unir casais.

Silva (2009)<sup>10</sup> relata que, ao analisar a iconografia do convento franciscano do Largo da Carioca no Rio de Janeiro, entre as imagens associadas aos milagres

---

<sup>8</sup> MARTINS FILHO, Antônio; GIRÃO, Raimundo. *O Ceará*. 3. ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966. p. 101. "[...] O então proprietário da fazenda Barbalha, capitão Francisco Magalhaes Barreto e Sá, idealizou a construção de uma capela em louvor ao santo europeu. Erigida à capela, o crescimento de Barbalha se deu em torno da igreja do seu santo padroeiro. Em 1876 foi elevada a categoria de cidade e daí iniciou-se os festejos em homenagem ao Santo Antônio".

<sup>9</sup> ALVES, Aparecida Matilde. *Santo Antônio: martelo dos hereges*. São Paulo Paulinas, 2013. p. 6. (Coleção Imagem e Oração). "[...] Santo Antônio ou Fernando Martins Bulhões nasceu em 15 de agosto de 1195, em Lisboa Portugal, [...] Bom rapaz. Padroeiro dos amputados dos animais, dos estérteis, dos barqueiros, dos idosos, das grávidas, dos pescadores, agricultores, viajantes e marinheiros, dos cavalos e burros, dos pobres e dos oprimidos [...] Veio a falecer no dia 13 de junho de 1231 e contava apenas com 36 anos de idade. Apesar de sua curta existência, Santo Antônio operou muitos milagres".

<sup>10</sup> SILVA, Cesar Augusto Tovar Silva. *A plasticidade de Santo Antônio: devoção, imagens e cultura barroca no Rio de Janeiro colonial*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010. "[...] Em Nápoles, havia uma moça cuja família não podia pagar seu dote para se casar. Desesperada, a jovem – ajoelhada aos pés da imagem de Santo Antônio – pediu com fé a ajuda do Santo que, milagrosamente, lhe entregou um bilhete e disse para procurar um determinado comerciante. O bilhete dizia que o comerciante desse à moça moedas de prata equivalentes ao peso do papel. Obviamente, o homem não se importou, achando que o peso daquele bilhete era insignificante. Mas, para sua surpresa, foram necessários 400 escudos da prata para que a balança atingisse o equilíbrio. Nesse momento, o comerciante se lembrou de que outrora havia prometido 400 escudos de prata ao Santo, e nunca havia cumprido a promessa. Santo Antônio haverá fazer a cobrança daquele modo maravilhoso. A jovem moça pôde, assim,

do santo, está a figura com o título “Dote da moça pobre”. Possivelmente, aí se encontra a história que deu origem ao santo casamenteiro.

Conta-se que em 1928 o padre Pedro Ribeiro idealizou o que ele queria: um mastro com a bandeira de Santo Antônio para ser erguido à frente da igreja e que a bandeira tremulasse mais alto que o teto das casas, como sinal de fé. Naquele mesmo ano, o seu desejo foi realizado; foi cortada a primeira árvore doada pela família do Dr. João Filgueira Teles, proprietário do Sítio São Joaquim, cuja madeira serviria para o mastro da bandeira do santo. Daí então, quem levou adiante a manifestação do pau “sagrado” foi o padre José Correia. Portanto, no mesmo ano, em meio às festas juninas celebradas em 13 de junho, com o hasteamento da bandeira do santo, deu-se da primeira festa de Santo Antônio em Barbalha. Os festejos a ele dedicados constituem expressão e identidade dos barbalhenses, mesmo hoje, quando o cenário religioso local excede os limites do catolicismo.



Figura 5: Igreja Matriz de Santo Antônio, 1941.

Fonte: João Rescala (Não datada)

Hoje, no Brasil, as festividades católicas são comumente chamadas de festas de padroeiros. Nesses eventos religiosos, ao menos a ortodoxia da igreja insiste em atribuir-lhe esse rótulo exclusivo, prevalecendo o chamado catolicismo popular. As manifestações culturais são espontâneas, o profano se mistura ao sagrado. Rosendahl (1996, p.27) explica que:

---

casar-se de acordo com o costume da época e, a partir daí, Santo Antônio recebeu – entre outras atribuições – a de O Santo Casamenteiro”.

O sagrado se manifesta como uma realidade de ordem inteiramente diferente da realidade do cotidiano e são inúmeras as hierofanias. A manifestação do sagrado, num objeto qualquer, implica algo de misterioso, ligado à realidade que pertence ao novo mundo. O objeto relacionado ao fenômeno do milagre passa a ser como sagrado.<sup>11</sup>

O sagrado e o profano são totalmente relativos e têm “rotatividade”, “hoje diríamos relatividade”, pois sempre haverá um lado mais sagrado dentro da própria esfera tomada como sagrada, até que um novo contraste possa ser estabelecido e assim faça nascer algo mais ou menos sagrado ainda, num movimento complexo de interdições. E pela mesma lógica, o eixo do profano é igualmente inesgotável.

Assim, em vez de tomar o sagrado e o profano como polos estáticos e nitidamente separados, os concebem como posições dinâmicas, com valores dados pela comparação, contraste e contradição, termos que ajudam a distinguir, separar e consequentemente, estabelecer significado.

Em sua obra clássica *O Sagrado e o Profano* Mircea Eliade<sup>12</sup> explicita bem o que é uma manifestação do sagrado, a hierofania: “Mas, como não tardaremos a ver, não se trata de uma veneração *da pedra como pedra*, de um culto *da árvore como árvore*”. A pedra sagrada, a árvore sagrada, não é adorada como pedra ou como árvore, são-no justamente porque são hierofanias, porque mostram qualquer coisa que já não são pedra nem árvore, mas o sagrado, o “ganz andere”, o totalmente diferente, segundo Rudolf Otto.

Dando continuidade à pesquisa, foi-se à busca e conseguiu-se chegar ao bem mais precioso, o “*Livro de Tombo*”. Ao folheá-lo, percebi que desde 1947 há registros sobre o hasteamento da bandeira da festa do padroeiro; os outros registros feitos pelos párocos até os anos 1960 são referentes às práticas dos sacramentos, sobretudo o batismo, o casamento, a distribuição das comunhões durante todo o ano, a coroação de Maria e outros eventos organizados pela paróquia, porém, sobre o cortejo do pau da bandeira, a Igreja silenciou até o início de 1970. Segundo Souza (2003),<sup>13</sup> no primeiro *Livro de Tombo*,<sup>14</sup> foi registrada apenas uma referência ao

---

<sup>11</sup> ROSENDAHL, Zeny. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: Very Nepec, 1996. p. 27.

<sup>12</sup> MIRCEAU, Eliade de. *O Sagrado e o Profano*. A essência das Religiões. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d. p. 26.

<sup>13</sup> SOUZA, Océlio Teixeira de. *A Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha (CE): entre o controle e a autonomia (1928-1998)*. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. p. 18. Apesar de ter sido criada em 1838, a

hasteamento da bandeira do padroeiro pelo padre Erfo Roters. O registro encontra-se escrito assim: *“Logo após da coroação da Virgem Maria, foi hasteada a bandeira da festa de Santo Antônio”*. Vale observar que o padre Erfo refere-se especificamente ao hasteamento da bandeira, não fazendo nenhuma menção ao cortejo do mastro, pois o *Livro de Tombo* “guarda” a história oficial da paróquia. No segundo *Livro de Tombo*, encontra-se registrado no ano de 1972, a quebra do silêncio do padre Eusébio em relação à festa do pau da bandeira, as informações mais detalhadas sobre o local de onde o pau era retirado, a participação dos zabumbas, a população de Barbalha e das cidades circunvizinhas.



Figura 6: Matriz Santo Antônio, 2017

Fonte: Venusia M. de A.P. Magalhães, 22/01/2018

---

Paróquia de Barbalha até 1999 possuía apenas dois livros de tomo. Sendo que o primeiro registra assuntos referentes ao período de 1934 a abril de 1959. No segundo livro encontra-se registrado os eventos do mês de maio de 1959. Até os anos 60 os registros referentes aos sacramentos, batismos, casamentos e à participação na eucaristia. De 1962 a 1984 o Padre Eusébio esteve à frente da paróquia e privilegiou nos seus registros sobre a festa, as realizações das novenas, das missas, do cortejo processional de encerramento. No entanto, em 1964, ele registra o levantamento do pau da bandeira e refere-se ao evento como “tradicional”, ou seja, nos dez primeiros anos do seu paróquiato, em vários momentos, ele salienta que não aconteceu nada digno de registro. Para ele o cortejo do pau da bandeira era um acontecimento não digno de registro, que de outra forma o registro mancharia a história da igreja católica de Barbalha. Só em 2000 é que foi aberto um terceiro livro.

<sup>14</sup> Livro de Tombo n. 1, p.45. Primeiro registro feito por Pe. Erfo Roters, sobre o hasteamento do pau da bandeira. Secretaria da Matriz de Santo Antônio- Barbalha-Ce. Figura. 08.



Figura 7: 1º Livro de Tombo. Fonte: Secretaria da Matriz Santo Antônio

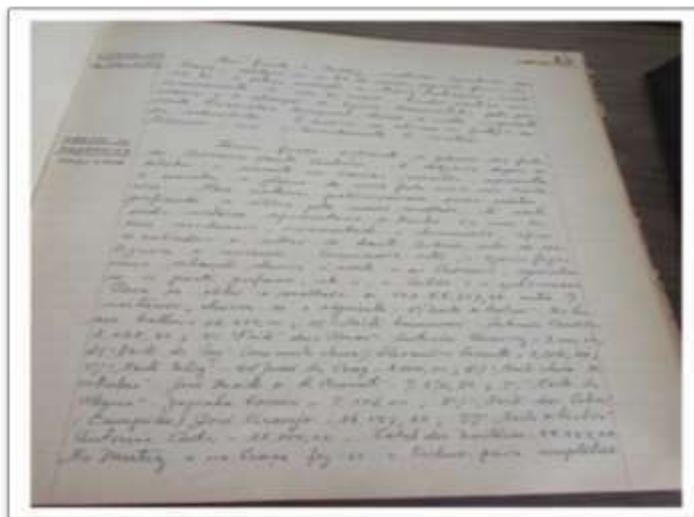


Figura 8: Registro do hasteamento do pau da bandeira feito pelo Pe. Erfo do Roters em 1948. Livro de Tombo, p. 45.

Foto: Venusia M. de A.P. Magalhães, 22/01/2018.

A partir daquele ano a festa passou a ter um espaço maior no livro de Tombo. Porém, até hoje, ninguém sabe explicar o motivo da mudança e atitude do padre Eusébio.

Com o passar do tempo, o cortejo passou por muitas mudanças. Uma delas foi a sua carnavalização é promovida pelas camadas populares da sociedade barbalhense. Essas mudanças foram marcadas pela transformação do cortejo num momento festivo, com danças, bebidas, músicas e comidas e pela erotização do mastro: “a moça que pega no pau tem grande chance de casar-se em breve”. Como se vê, a população se apropria da religião oficial dando um sentido que lhe é mais favorável. Em outras palavras, fazem o santo.

Segundo Bakhtin,<sup>15</sup> o carnaval na Idade Média e no Renascimento constituía-se na segunda vida do povo, baseada no princípio do riso a sua vida festiva, ou seja, o carnaval representava, mesmo que temporariamente, a criação de um segundo mundo, baseado na inversão brincalhona dos valores e hierarquias estabelecidos e na exaltação da abundância, da fertilidade, do baixo corporal.

Assim, registrar uma festa com bebidas, músicas, danças, comilanças, portanto uma festa carnalizada poderia manchar de paganismos e profanações e também comprometer os párocos e demais sacerdotes da Paróquia, pois o Livro de Tombo é objeto exclusivo de observação dos bispos por ocasião das visitas pastorais. Não se pode esquecer de que há registro da participação do poder público pela primeira vez na organização da festa, como também dos grupos folclóricos na celebração religiosa no ano de 1973. Foi a partir da revelação do padre Eusébio (a participação do poder público), que a Manifestação do Pau da Bandeira de Santo Antônio passou a ocupar um espaço cada vez maior, transformando a cidade de Barbalha em um grande santuário da fé.

Pode-se considerar que a festa do Pau da Bandeira está dentro do modelo antropológico que o insere em forma de uma reiteração e negação ao mesmo tempo, da organização social, em momentos de uma seleção de elementos a serem festejados e lembrados e outros a serem relegados ao esquecimento.

---

<sup>15</sup> Cf. BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 2 ed. São Paulo/Brasília: Hucitec/Unb, 1993.

Nesse sentido, a festividade constituiria um evento transcendente, um mundo ideal, onde a imaginação tudo pode engendrar, transformar, refazer.<sup>16</sup> A festa ainda poderia ser explicada como uma circulação de sentidos, distantes de modelos conceptuais e próximos de sugestões simbólicas polivalentes.

Assim, as festas não são iguais, o processo de modernização transforma-as em espetáculos, com estruturas grandiosas e suntuosas onde muitas vezes fogem ao contexto do meramente religioso.



Figura 9: História da cidade de Barbalha  
Fonte: Arquivo Biblioteca da Secretaria de Cultura

<sup>16</sup> AMARAL, R. de C. Sentidos da festa à brasileira. *Travessia*, ano XI, n. 31, p. 7, 1998.

## 2 PREPARAÇÃO DA FESTA

### 2.1 O corte do Pau da Bandeira

São muitos os relatos de participantes e carregadores antigos sobre o cortejo e o ritual do corte do pau da bandeira. Porém queria-se saber como era o procedimento de preparação desse ritual. E foi-se à busca da autoridade maior que fica à frente do cortejo, um antigo carregador, hoje capitão do pau Rildo Teles. Teve-se a sorte de encontrá-lo no pátio da Prefeitura de Barbalha. Foram poucos minutos de conversa, mas o suficiente para uma resposta afirmativa. Dias depois ele enviou a gravação feita pelo celular, relatando um pouco sobre o dia do corte. Ele diz:

O dia do corte é o momento dos mais importantes pra nossa cidade, por que de manhã cedo eu solto 2, 3 carros de som na cidade, com muitos fogos a partir de 4 horas, 5 horas da manhã, acordando o povo, e o clima, o sorriso, alegria estampado no rosto daquelas pessoas já é um clima de festa e de alegria e de se confraternizarem também. Então a cidade tem um novo aspecto, tem um aspecto diferente. Isso pra nós é um motivo de muita importância, sem esquecer que a partir daí a cidade tem uma cara de festa, as ruas já estão decoradas, o comércio vende mais. A festa de Santo Antônio de Barbalha é a maior festa do nosso estado, inclusive ela está concorrendo para abrir as festas juninas oficialmente, nós estamos já para entrar no calendário do Ministério do Turismo. [...] Foi um prazer muito grande continuar como capitão do pau da bandeira e comandar toda essa trajetória. O capitão do pau da bandeira ele tem a responsabilidade de organizar todo o cortejo, desde escolha da árvore até ao hasteamento da bandeira de Santo Antônio, que é no dia do carregamento do pau da bandeira. O capitão do pau é a pessoa que fica à frente de tudo, que dá o comando de ida, de parada, que tira os que por acaso cometer alguns excessos, que tem o respeito de todos os carregadores. Na verdade, antigamente se entregava a chave da cidade, desde escolha como capitão até o dia do cortejo; ele é a maior autoridade da cidade. Então, é um motivo realmente de muito orgulho pra mim ser capitão esses anos todos, com a mesma vontade, mesmo desejo, a mesma coragem, o mesmo sentimento, o sentimento pela cultura e, principalmente, principalmente talvez o mais importante, a fé no nosso padroeiro Santo Antônio. Então, é [...] espero ter contribuído aí com essas palavras, é [...] temos muito a contribuir, porque ser capitão do pau da bandeira pra gente é algo transcendental que ultrapassa o limite da razoabilidade, porque é algo que envolve o sentimento o coração, o amor, então ninguém se consegue explicar isso, é uma coisa que mexe realmente com a alma e com o coração, e sempre que eu falo, eu me emociono. Muito obrigado! (Rildo Teles).<sup>17</sup>

Segundo o Sr. Rildo Teles, ser cortador e carregador do pau da bandeira de Santo Antônio é um privilégio sagrado. Assim, acontece como falou o capitão: na manhã de sexta-feira 12 de maio de 2017, com a beleza dos raios rompendo as

---

<sup>17</sup> Relato feito pelo Capitão do pau da bandeira Sr. Rildo Teles sobre o ritual do corte do pau da bandeira. “gravação feita em aparelho celular e reescrita”. 21 de Janeiro 2018.

cortinas da aurora do dia, Barbalha foi despertada com fogos de artifícios fazendo eco nos céus e carro de som tocando as músicas tradicionais da festa de Santo Antônio, proporcionando alegria e convidando os carregadores para mais um ritual do corte do pau da bandeira. No Mercado Central, gradativamente vai ampliando a chegada dos carregadores, que são agricultores, pintores, professores, mecânicos, advogados, médicos, crianças, jovens, todos das mais variadas classes sociais e idades.

A maioria trajava bermudas, camisetas, chapéus, bonés, tênis, todos preparados para o ritual do corte. Sem esquecer que entre eles estavam as mulheres que também acompanham a subida da serra com o intuito de pegar a primeira lasquinha da casca da árvore. Quando todos estavam prontos, o capitão do pau iniciou falando do encontro com os amigos, confraternização, fé, devoção, amor a Santo Antônio e salientou que os carregadores formam uma grande família de heróis, com muita coragem para enfrentar o desafio de carregar sobre os ombros o pau da bandeira do nosso padroeiro Santo Antônio.

O “capitão” conclamou a todos os carregadores fazer, no dia 28 próximo, um bonito cortejo do pau da bandeira, presenteando a população de Barbalha e visitantes a passagem na Rua do Vidéo, às 17 h e com a luz do sol, hastear a bandeira de Santo Antônio. Em seguida, todos uniram as mãos em oração, pedindo proteção a Deus e a Santo Antônio, para que o corte, o carregamento e o hasteamento transcorressem em paz. Também na ocasião estavam presentes os representantes do ICMBio, do IPHAN e do IBAMA, que acompanham e registram todos os anos o ritual do corte; da mesma, havia a presença do secretário de Cultura e Turismo, Rômulo Sampaio Araújo, e do prefeito municipal, Argemiro Sampaio. O prefeito usou a palavra para enaltecer a festa de Santo Antônio, pontuando ser realizada com uma programação inovada para manter a tradição do maior evento a céu aberto do Nordeste brasileiro.

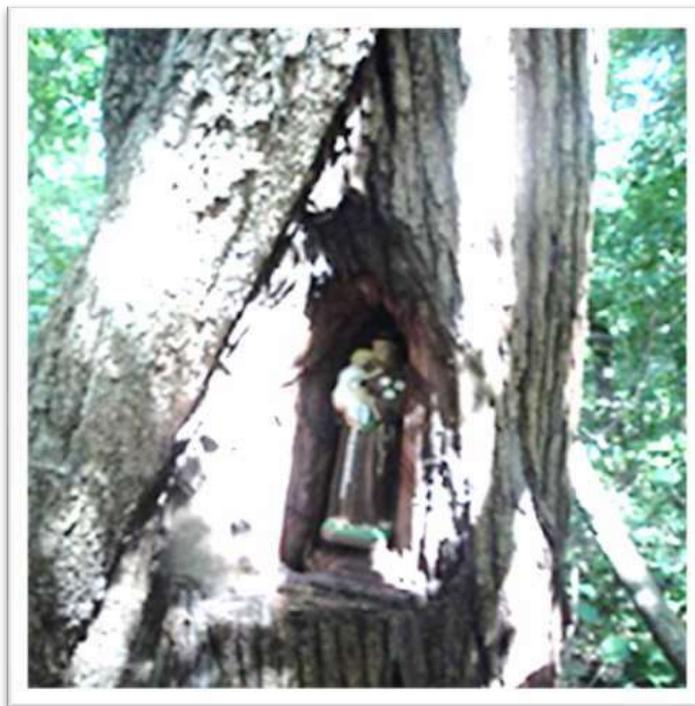


Figura 10: Bênção dos “carregadores antes da subida da serra para o corte do pau”

**Foto:** Hilderclan Cavalcante, 12/05/2017

A pé, ou em caminhões lotados, saem com destino à Igreja Matriz ao som de músicas que veneram o padroeiro, “Saanto Antôônio Roogai por nós”... Na Matriz, recebem as bênçãos do pároco padre Carlos e pedem proteção a Deus, sob intercessão de Santo Antônio e da Virgem Maria, para a realização dos festejos, e como resposta felicitam o santo: “VIVA A SANTO ANTONIO!”. Após a bênção conhecida como a “bênção do pau”, todos seguiram em cortejo pelas principais ruas da cidade em direção ao Sítio Flores, que fica no sopé da serra do Araripe, distante aproximadamente 10 km da cidade, tendo à frente uma caminhonete Chevrolet ano 82, com maravilhoso equipamento de som, motos, caminhões com as suas carrocerias abarrotadas de devotos, incluindo os animadores, como trio de forró pé de serra, zabumbeiros, mídia, e muitos curiosos, a maioria levando água e lanches, sem esquecer a bebida preferida, a famosa cachaça da terra “Kariri com K”. É um dia festivo, com muita gente acompanhando o trajeto para o corte do pau da bandeira. À frente, o carro de som reproduzia a música Verdes Canaviais, do cantor Alcymar Monteiro; também a música da festa de Santo Antônio, do inesquecível Luiz

Gonzaga, o Rei do Baião. Ao chegar ao sítio, antes do corte, o capitão levou os participantes para o local onde a imagem de Santo Antônio seria colocada e ficaria até o ano seguinte.



**Figura 11:** Imagem de Santo Antônio, guardada no tronco da árvore, para ser retirada em maio de 2018

**Fonte:** Hilderclan Cavalcante, 12/05/2017

O local escolhido foi em razão da falha de um tronco. A falha, porém, era estreita e a mão humana entrou em ação para aumentar o espaço necessário para comportar a imagem. Com a imagem no local adequado, todos que ali se encontravam fizeram uma oração e logo após retornaram ao local onde se encontrava a árvore escolhida para o corte, o “jatobá” de aproximadamente 25 metros, pesando cerca de duas toneladas, situada em uma área de difícil acesso, porém para os carregadores isso não era problema. Nesse mesmo dia, uma equipe se responsabilizava pelo plantio de várias mudas nativas da mata, fazendo parte da responsabilidade de educação ambiental. O curioso é que, quando eles vão escolher a árvore, ninguém quer saber de madeira leve, e escolhem sempre a mais pesada.



**Figura 12:** Oração antes do corte

**Foto:** Diário do Cariri, 12/05/2017.

O interessante é que, antes do corte, os carregadores de mãos dadas fizeram um círculo ao redor da árvore, rezaram o Pai Nosso e pediram a Santo Antônio para que na festa corresse tudo bem, sem fugir da normalidade, e principalmente para que não houvesse feridos. Por fim, saudaram Santo Antônio.

Os carregadores, sob a orientação do R.T., tomaram as suas posições e se organizaram para o corte. Primeiro eles fizeram a limpeza do terreno ao redor da árvore; outro subiu na árvore para retirar os galhos e prender a corda na copa para conduzir a queda dela. Eles fazem essa amarração com corda para evitar que no momento da queda as outras árvores sejam atingidas. Enquanto uns preparavam o ritual do corte, embaixo da árvore os grupos faziam várias brincadeiras: apelidos, piadas, outros cantam, é o momento de descontração. Era notória a presença de radialistas que faziam a transmissão ao vivo; presença intensa da mídia (Bandeirante, Globo, Record, SBT), pesquisadores, entre outros profissionais, o que mostra a grandiosidade do festejo e, ao mesmo tempo sua inclusão no processo de divulgação.

Finalizando os preparativos para o corte, os participantes ocuparam os seus lugares; alguns cuidavam de esticar a corda no sentido indicado pelo cortador, outros esperando o momento do corte. Conforme a tradição, o capitão do pau com o machado em suas mãos fez o primeiro corte na base do tronco, e todos gritaram e aplaudiram.



**Figura13:** Início do corte da árvore que vai servir de mastro para a bandeira

**Foto:** Site Miséria, 12/05/201.

Cada machadada era acompanhada com euforia e cada lasca que voava era capturada pelas mulheres com alegria. No momento exato da queda, os demais se afastaram, as cordas foram esticadas e direcionadas ao local da queda da árvore. Todos gritavam “estica!”, “solta!”. E, inesperadamente, o tronco foi ao chão. A queda foi comemorada com aplausos e gritos “VIVA SANTO ANTÔNIO!”. Com a árvore ao chão, muitos correram para marcar o seu lugar no tronco para o dia do cortejo, outros para pegarem a lasquinha da árvore para as diversas simpatias. Após o corte, foi retirada toda a casca e o tronco foi levado para passar 15 dias no que eles chamam de “cama do pau”, porque precisa “secar”, perder a seiva para ficar mais leve e assim ser transportado nos ombros por mais de 200 homens, que vivenciam o ritual até a Matriz de Santo Antônio, no dia 28 de maio, dia do carregamento do pau. Ao terminar o ritual do corte, o capitão do pau R. T. usou da palavra, agradecendo a

presença de todos e enfatizou a importância de se manter viva essa tradição. E assim, com muita bebida e música, foi comemorada mais uma derrubada do pau da bandeira.



**Figura14:** Retirada do pau da floresta, rumo à “cama do pau”

**Foto:** Site Miséria, 12/05/2017.

Entre muitos comentários dos carregadores sobre a derrubada do pau, percebe-se que a árvore, no seu imaginário, deixa de ser apenas um caule, um tronco e, pela exigência do simbolismo religioso, transforma-se no pau da bandeira, ou seja, a árvore é a oferta dos carregadores ao santo padroeiro. Trata-se de um sacrifício, pois somente carregar não é suficiente; devem-se investir esforços, superar o medo e o cansaço, este transformado pela fé, com a coragem que necessitam para transportar o mastro e ofertá-lo a Santo Antônio. Embora o culto à árvore transgrida os limites do ritual de escolha, é nesse segundo momento que se comunga o apelo sacro profano do momento festivo. Assim, o ritual do pau da bandeira pode ser visto da forma como Geertz explicitou ao afirmar que “os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica (implícita no mais das vezes) e, ao final, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada da outra”<sup>18</sup>.

Dessa forma, os rituais fazem parte do universo simbólico na organização das sociedades humanas; portanto, da sua expressão cultural. Então, a alegria e a

---

<sup>18</sup> GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 1989.

empolgação que envolve os participantes no ritual, desde o corte, o carregamento do tronco em seus ombros até o hasteamento da bandeira, significam que a fé se renova a cada desafio dentro da floresta. Ou conforme Mircea caracteriza as festas como um tempo sagrado das origens:

Uma festa se desenrola sempre no tempo original. É justamente a reintegração deste tempo original e sagrado que diferencia o comportamento humano durante a festa, do antes ou de depois. Porque, em muitos casos, efectuam-se durante a festa os mesmos actos dos intervalos não festivos. Mas o homem religioso crê que vive então num outro tempo, que conseguiu reencontrar o *illud tempus* mítico.<sup>19</sup>

### 2.1.1 Noite das Solteironas

*Santo Antônio me casa já  
Enquanto sou moça e viva  
Porque o milho colhido tarde  
Não dá palha nem espiga...*

(Rossini Tavares)

Tradicionalmente em todos os anos, nos festejos de Santo Antônio, a fé se renova em um único propósito: o de conseguir um bom casamento ou pelo menos se divertir tentando. Nessa festa, é onde as famílias e os amigos se encontram para juntos comemorarem o festejo do padroeiro e para que esses encontros continuem. Em 2002, um grupo de moças que, na nomenclatura popular, “não saía do catolé”, o que significa que não se casava, não encontrava sua alma gêmea, teve a ideia de criar a Noite das Solteironas para animar ou apimentar mais ainda a primeira noite de quermesse, não deixando morrer de maneira nenhuma essa tradição.

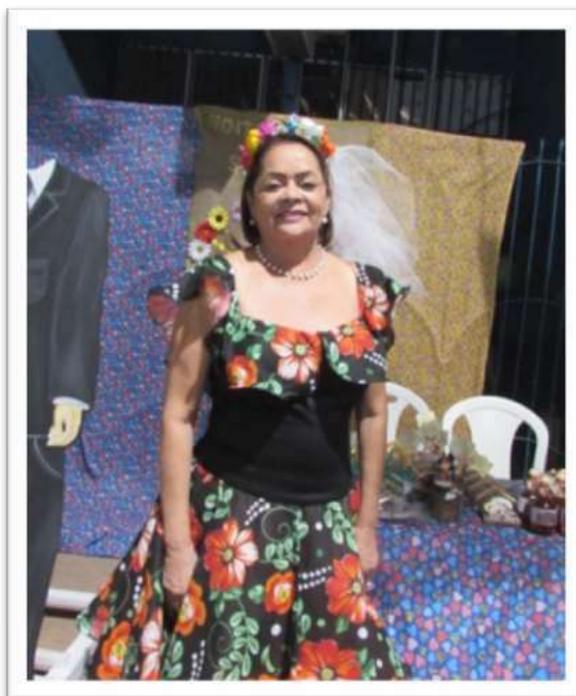
Para saber mais sobre essa famosa noite, fui ao encontro da casamenteira mais famosa, a Socorro Luna, que, com toda sua simpatia me recebeu com um grande abraço. Nossa conversa foi rápida, sua resposta também. No dia seguinte, à tardinha, retornei à casa da Socorro e a mesma já estava com o seu relato pronto, o qual, com a maior satisfação, entregou-me. E aqui o reescrevo:

#### Quermesse de Santo Antônio - Noite das Solteironas

A noite das solteironas foi criada há 15 anos. Uma atração a mais, com o intuito de dar uma levantada (animada) às quermesses que já existia desde primórdios. As solteironas convictas, frequentadoras assíduas das trezenas

<sup>19</sup> MIRCEA, Eliade de. *O Sagrado e o Profano*. A essência das Religiões. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d. p. 28.

de Santo Antônio, oportunidade em que, ali no altar do nosso padroeiro, no silêncio de suas orações, pediam um casamento, rogavam e se lamentavam de algo mais. Criamos essa noite, principalmente para esse público. Já havia a tradição da bandeira, que com o passar do tempo passou a ser chamado de pau de Santo Antônio e a crença de que a moça encalhada que pegasse no pau casava não hesitamos em criar as simpatias casadórias com a casca do pau. Daí surgiu o Kit milagre (chá), a essência do amor, o terço contra a solteirice, a pinga Xô Caritó, etc. Tamanho foi o sucesso dessas simpatias que chegou a impressionar a imprensa brasileira em todos os níveis. Motivo: Ao usar qualquer das simpatias, a solteirona, até aquelas que já sofriam de solteirice aguda, começou a se dar bem. O número de matrimônio cresceu; caso até que se achava impossível, foram acontecendo, quase que como milagre. Estamos realizando até casamentos coletivos de casais que fizeram uso das simpatias das solteironas, intitulado Noivas de Santo Antônio. Conclusão: quem quer casar é só chegar, pegar no pau da bandeira, ou usar as simpatias das solteironas, que Santo Antônio vai abençoar. Coordeno esta noite, a renda das simpatias, que são vendidas, é sempre destinada a uma instituição de caridade ou à igreja. Sou solteira por opção e Santo Antônio me inspira na criação das simpatias.



**Figura 15:** Socorro Luna, “Noite das Solteironas”.

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 27/05/2017.

De acordo com o relato da advogada Socorro, a vontade de arrumar um bom partido leva milhares de moças a participar da festa, tocando no pau da bandeira, escrevendo os seus nomes e os nomes dos pretendentes no tronco, sentando-se sobre ele mesmo, bebendo o chá produzido da casca da árvore. Também não falta quem assine a bandeira com a imagem de Santo Antônio, para reforçar o pedido ao Santo. “Essa é a grande esperança”.

Na mesma tarde, após receber o seu relato, entre uma conversa e outra sobre as simpatias, ela passou a mostrar todas as simpatias que produz junto com as suas amigas solteironas.



**Figura16:** Casamento coletivo “Noite das Solteironas”

**Fonte:** Venusia M.A.P. Magalhães, 27/05/2017

O kit tem foto e medalha de Santo Antônio, casca e folha de pau da madeira, chá feito da casca e um terço fabricado com as sementes da árvore que este ano serviu de mastro. A fórmula do chá contém: cloridrato de milagre, 100 mg; cloridrato de fé, 200 mg; oração antoniana, 100 mg. O kit do milagre também traz a seguinte oração: “Oh, glorioso Santo Antônio, protetor das encalhadas, venho aos vossos pés humildemente vos pedir, arranje-me um namorado, que seja bom, fiel, amoroso, trabalhador e que tenha pressa para o matrimônio”.

Continuando, vale salientar que existem outras receitas para casar-se como: as simpatias da aliança, da bananeira, do pedaço de fita vermelha, entre outras. Porém há uma simpatia que é campeã, a simpatia do castigo: pegue uma imagem de Santo Antônio e coloque-a de castigo, virada de cabeça para baixo em um copo com água ou cachaça, ou então dentro da geladeira. Mas antes converse com o

santo e explique que o deixará ali até que ele lhe traga um amor. Se demorar acontecer, converse novamente com o santo e diga que ele só sairá dali quando você encontrar um amor.



**Figura 17:** Kit do milagre. “Tenda das Solteironas”

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 27/05/2018.

A cada ano é montada a Tenda das Solteironas durante os festejos de Barbalha. E a Socorro sempre busca levar uma simpatia nova. Ano passado, ela criou a pinga Xô, Caritô! Criaram também a Essência do Amor, que é um banho com a casca do pau. Foi um sucesso incrível, lembra a casamenteira. Mas sem dúvidas, o “carro - chefe” da Tenda das Solteironas é o famoso kit das solteironas.

Depois que a Socorro fez toda a demonstração do seu kit, disse: “É preciso deixar claro que esses kits, além do seu valor, têm a oração que todos nós fazemos para que uma pessoa solteira, seja homem ou mulher, consiga um namorado ou uma namorada”. A Noite das Solteironas tem expressão na própria fama de santo Antônio como santo casamenteiro. “Tenho certeza que muita gente que vem aqui consegue depois um par para sair da solidão”, afirma Socorro.

Ela comenta que no seu caso, porém, de tanto fazer esse trabalho, acredita que o santo se apaixonou por ela e não a deixa que se case. E continua, “vem gente de todo o Brasil para Barbalha nessa festa. Acredito que muita gente que vem aqui

depois casa. Após a missa das dezoito horas, do sábado da Noite das Solteironas, já fizemos casamento coletivo de moças que acreditaram na simpatia”.

Qual o preço para conseguir marido? Cada kit da Solteirona é vendido por vinte reais, e o dinheiro é destinado à paróquia. A atração é visibilizada pelo teor econômico que a situação oferece, atraindo demanda, sobretudo de mulheres em busca de pretendentes, intermediadas pelo santo casamenteiro.

Ela termina a sua demonstração, revelando que já perdeu as contas de quantas mulheres lhe procuraram em busca das simpatias e afirma categoricamente que a jornalista Cristina Fontenele apostou na simpatia e conseguiu o casamento. Se a ideia é animar a festa e resgatar as quermesses, que venham as solteironas. E para finalizar o encontro com a Socorro Luna, ela deixa bem claro que é solteirona convicta, “é porque quer, e não por falta de fé no santo. Ele não me deixa faltar nada. Ele sempre dá o que você pede. Eu, por enquanto, não pedi um casamento. Não quero estar só, claro, então ele nunca me deixa só, isso já está de bom tamanho”, conta, entre risos. “Solteira sim, sozinha, nunca” Acrescenta que a devoção ao santo e a crença nas famosas simpatias para arrumar casamento a acompanham desde a infância, e diz: “eu sou barbalhense, eu me criei nessa cultura na festa do pau da bandeira, que não tinha o tamanho que tem hoje, mas sempre existiu, e as simpatias também, eu me criei vendo isso”.

Não se pode esquecer que as noivas escolhem sempre a Noite das Solteironas para a celebração do seu matrimônio. Em uma rápida conversa antes de adentrarem a igreja, elas afirmaram: “é uma forma de agradecer a Santo Antônio por ter atendido ao pedido delas, pois encontraram a sua alma gêmea, o seu pretendente, e a escolha da cerimônia no mesmo dia não poderia ser diferente, pois faz parte da tradição”. A cerimônia acontece após a missa das 18h. Segundo Vilhena,<sup>20</sup>

O rito refere-se, pois, à ordem prescrita, à ordem do cosmo, à ordem das relações entre deuses e seres humanos e dos seres humano entre si. Reporta-se ao que rima e ao ritmo da vida, à harmonia restauradora, à junção, às relações entre as partes e o todo, ao fluir, ao movimento, à vida acontecendo. A busca pela ordem e o movimento são elementos constitutivos dos rituais.

---

<sup>20</sup> VILHENA, Maria Ângela. *Ritos expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 55.

Assim, os rituais fazem parte do universo simbólico na organização das sociedades humanas, portanto da sua expressão cultural.

### 2.1.2 *Missa solene*

*A Festa de Santo Antônio  
Em Barbalha é de primeira  
A cidade toda corre  
Pra ver o Pau da Bandeira<sup>21</sup>*

Os versos, cantados por Luiz Gonzaga, embalam anualmente a comemoração do santo padroeiro que, durante duas semanas, movimentam a cidade de Barbalha com missas, apresentação de grupos folclóricos e show de artistas. Nesse clima, a cidade se encontra preparada, recebe cuidados especiais para tornar-se esteticamente adequada ao momento da festa. Uma das avenidas como corredor cultural, que se estende do largo do Rosário até a Igreja Matriz de Santo Antônio, ganha decoração destacada com bandeirolas coloridas, iluminação especial, o marketing comercial e político distribuído ao longo de sua extensão, dependurado em faixas alusivas ao santo, à espera do grande público. Não é só o corredor cultural que recebe decoração. Todas as ruas são decoradas e dá um colorido todo especial à cidade. Os turistas chegam de todos os estados do Brasil e até do exterior para apreciar a festa. Além do corredor cultural, existem dois outros lugares fundamentais, onde a festa concentra as apresentações dos grupos folclóricos e de artistas locais e nacionais; nesse momento, ao som do forró pé de serra, muita bebida e comidas típicas. As famílias barbalhenses também preparam as suas casas para receber os amigos que ali ficarão à espera do cortejo do pau da bandeira.

Pode-se afirmar que o ponto alto da festa é quando acontece o carregamento do pau que hasteará a bandeira de Santo Antônio na Praça da Igreja Matriz. Porém, a veneração ao santo começa às 5h da manhã, ao som dos sinos que badalam, dos zabumbas, bandas cabaçais, banda pífano e a Filarmônica São José, convidando os moradores e visitantes para a grande alvorada festiva no pátio

---

<sup>21</sup> Não consta na letra original da música a frase destacada, apenas na versão cantada. Disponível em: <<http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/1561361/>>. Acesso. 12 abr. 2016.

da Igreja Matriz e, com a salva de fogos de artifícios, realiza assim a abertura oficial da festa. É chegado o grande dia, o Dia do Pau da Bandeira. Ao terminar a alvorada, os bacamarteiros fazem ecoar a explosão da espingarda primitiva para lembrar a celebração da missa que dá início aos festejos. Enquanto a missa não começa, os grupos folclóricos chegam de todos os quadrantes de Barbalha, saudando o grande padroeiro, os grupos de reisados, penitentes, pastorinhas, quadrilhas, entre outros que vão chegando e, com a suas apresentações no meio da rua ou na calçada da igreja, animam os devotos que ali se encontram, pois não precisam de palco e muito menos da acomodação da plateia.



**Figura 2:** Fiéis chegando para a celebração eucarística

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 28/05/2017.

Os fiéis começam a chegar e se acomodam dentro da igreja, no pátio, nas ruas, enfim, a praça em frente à Matriz é palco de uma confusão de cores, sentimentos, sons e sabores. A missa começa precisamente às 9h da manhã e dura aproximadamente 2 horas. Sempre estão presentes, todos os anos, os párocos da cidade e da região, o bispo que também faz parte da celebração, algumas autoridades locais como o prefeito, o secretário de cultura, o barbalhense Camilo Santana, governador do Estado do Ceará, e outros políticos considerados ilustres.



**Figura19:** Celebração eucarística

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 28/05/201.

Dentro da igreja, têm primazia os grupos folclóricos na conhecida missa popular, puxada a sanfona e violão. No ritual litúrgico, os agradecimentos às oferendas são feitos por emboladores repentistas conhecidos, que entusiasma os fiéis a depositar alegremente os produtos agrícolas na mesa das ofertas. O momento do ofertório ocorre de maneira peculiar por alguns integrantes dos grupos folclóricos devidamente paramentados com as indumentárias específicas de cada expressão. As oferendas que cada um leva até o altar, são produtos naturais da terra como: água da fonte, macaxeira, arroz, cana de açúcar, aguardente, rapadura, mel de engenho, farinha, goma, fava e outros produtos da região. Para cada oferenda, os cantadores e repentistas fazem repentes em agradecimento à colheita e produção. A missa termina com a bênção dos fiéis e da bandeira de Santo Antônio que será fixada no grande mastro que chega à tardinha. Com aplausos, emoção, explosão de fogos e com a saudação ao santo “Viva Santo Antônio!”, encerra mais uma celebração da Manifestação do Pau da Bandeira de Santo Antônio, entre muitas que estão por vir. Após a celebração, volta a desorganização aparente na praça ao lado da Matriz; são os grupos folclóricos organizando-se para o tão esperado desfile.

Segundo Da Matta,<sup>22</sup> a festa promove precisamente o deslocamento de atividades rotineiras de seus espaços normais (a casa, a igreja e outros) para a rua, criando-se, assim, a sensação de um tempo louco, uma temporalidade diferente. Enfim, a festa quebraria a associação cotidiana de espaços específicos ligados socialmente a atividades específicas.

### 2.1.3 Desfile dos grupos folclóricos

Os grupos de tradição popular foram agregados à festa na década de 1970, afirma a guardiã dos grupos folclóricos, professora Maria Celene de Sá<sup>23</sup>.

Após o ritual litúrgico, a preocupação dos organizadores é colocar em ordem todos os participantes para o desfile. É o ritual do cortejo das expressões folclóricas. Fica à frente do cortejo a bandeira, bem como homens montados em seus cavalos. Logo atrás vêm à carroça com a “Cachaça do Seu Vigário”, as autoridades políticas e religiosas, o carro de som e os grupos: Banda Cabaçal, Penitentes, Quadrilhas, Lapinhas, Reisado de Couro de Bailes, Os Caretas, Grupo Maneiro-pau, Pau de fita, Grupo de capoeira, Incelências, Banda de pífano, Bacamarteiros, Os Zabumbeiros,

<sup>22</sup> DA MATTA, Roberto. *A Casa e a Rua*. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 41.

<sup>23</sup> RELATO: Os meus trabalhos com os grupos de tradição popular iniciaram-se na década de 70 nas salas de aula do projeto de educação de jovens e adultos (MOBRAL) Junto à colega Benivalda. Éramos funcionárias da Secretaria Municipal de Educação de Barbalha, como supervisoras. Começamos com pouco mais de 15 grupos e com o tempo fomos tendo notícias da existência de danças, cânticos, grupos religiosos espalhados por todo o município. Quando em 2003 saímos da Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte, (estive na Secretaria Cultura por duas vezes) e fomos de volta para o nosso órgão de origem, Secretaria de Educação, deixamos 62 (sessenta e dois) grupos entre bandas cabaçais, penitentes, reisados, quadrilhas juninas, várias danças como: Pau de fita, Maneiro Pau, Coco, Capim de Lapa, Incelências, lapinhas, etc. Ao retornar para a SME Secretaria Municipal de Educação-, iniciamos um projeto municipal, projeto adolescente cidadão, porém somente dentro da escola, quando em 2006 na gestão do então prefeito Municipal Rommel Feijó de Sá, por iniciativa do mesmo foi criado o PAU MIRIM com um trabalho da Escola Josefa Alves de Souza, sob a direção de Eliane Gondim Macêdo. Foi um trabalho gratificante, com muitos problemas por ser a primeira vez, mas que agradou em cheio a população, historiadores, pesquisadores e o povo em geral, principalmente os conterrâneos que residem em outros lugares e só nos encontramos no “Dia do Pau da Bandeira”. Hoje temos 32 grupos para folclóricos em 16 escolas municipais além do Pau Mirim. Procuramos distribuir grupos variados em várias escolas, para que tenhamos um trabalho diversificado, é um trabalho com falhas, o ideal seria trabalhar com os mestres, porém, não dispomos de recursos para um trabalho sistemático e anual o que dificulta uma maior aprendizagem e segurança por parte dos alunos. Em algumas das danças pode-se trabalhar com nossos jovens, como: coreógrafos das quadrilhas juninas, de grupos de teatro e outros mais. É desta maneira a cidade de Barbalha procura levar às escolas de Ensino Fundamental as nossas tradições para que não desapareça a nossa história, e os saberes do povo. Em 2015ª cidade foi agraciada com o registro do “Pau da Bandeira de Santo Antônio pelo IPHAN, como um reconhecimento pelo trabalho e a dedicação do povo barbalhense com a sua rica história. O tombamento foi resultado de um trabalho conjunto e as várias ações que foram se chegando e transformaram um mastro levado nos ombros de homens fortes, levados pela fé no Padroeiro Santo Antônio em uma ação diferente e especial (Maria Celene de Sá- 13/01/2018).

entre outros. Estão presentes 62 grupos, todos ocupando os devidos lugares para iniciar o desfile pela principal rua a cidade.

Esse desfile se estende do Largo da Matriz até o Largo da Igreja do Rosário com evoluções, onde todos dançam e cantam, envolvendo todos os que se encontram presentes. O público se arruma como pode, nos bancos ou subindo nas árvores, nas ruas, nas calçadas, nas varandas das casas, no palco montado no pátio da Igreja do Rosário, onde, ao término do desfile, os representantes do poder político sobem para fazer a abertura oficial da festa, de forma que todos que ali se encontram sentem-se satisfeitos, estabelecendo um ambiente de muita alegria e conagração.

É notório que os trajes dos grupos a cada ano se tornam mais sofisticados, com tecidos finos, como veludo, tule, lantejoulas, babados, cetim, dando um belo colorido às vestimentas, como reza a tradição de cada grupo.

Vale salientar que os grupos Reisado do Congo, Penitentes, Reisado de Couro, Lapinhas, e Incelências são manifestações das festas natalinas e da Semana Santa, mas que adentram a festa para reverenciar o santo padroeiro. Eles estão ligados à devoção de um povo, refletindo uma multiplicidade de sentido, fruto de uma tradição portuguesa e africana, assim como os outros grupos também representam os movimentos que buscam difundir a tradição. Na evolução das apresentações no percurso do desfile, pode-se observar a competição entre os grupos, pois querem demonstrar todo o seu potencial nas representações, momento de exposição dos espetáculos e expressões que fazem parte da festa. Neste ano, grandes mestres da cultura popular foram homenageados na festa de Santo Antônio. Os palcos das apresentações musicais levam os nomes do capitão Zé Veloso, carregador Careca e mestre Tico Neves. O desfile é acompanhado pela população, visitantes, jornalistas, fotógrafos, mídia em geral, até chegar ao pátio da Igreja do Rosário, encerrando assim o primeiro momento dos grupos folclóricos, pois no transcorrer da festa suas apresentações serão no parque da cidade.



**Figura 20-** Cachoeira do Seu Vigário, “combustível dos carregadores”  
**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 28/05/201.



**Figura 21-** Os Penitentes  
**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 28/05/2017.



**Figura 22-** Reizado do Congo

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 28/05/2017.



**Figura 23-** Grupo Bacamarteiro

**Foto:** Venusia Maria, 28/05/2017.



**Figura 3:** Grupo Quadrilha Junina

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 28/05/2017.

Continuando, nesse momento o prefeito e sua comitiva sobem ao palco e como já é tradição, ao som do Hino de Barbalha, o Ilmo. governador do Estado abre oficialmente os festejos e assim com salva de palmas, explosão de fogos, tiros das espingardas dos bacamarteiros e o povo saudando o santo “VIVA SANTO ANTÔNIOOOO!”. Encontra-se oficialmente aberta a festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio 2017.

#### *2.1.4 O cortejo do pau da bandeira*

O carregamento do pau é o momento mais marcante da festa como também mais profano do que religioso. O mastro vem “caminhando” nas mãos de mais de 300 homens oriundos de todas as classes sociais, uns foliões, outros devotos que se colocam lado a lado com um único propósito de caminhar com o pau da bandeira até a Igreja Matriz, quando é hasteada a bandeira de Santo Antônio.

Todavia, antes do início do carregamento, acontece o batismo dos novatos, que são recebidos na cama do pau com um banho de areia e depois com um belo banho no riacho que passa perto do local, ficando assim aptos a carregarem o tronco. A mistura do ritual não para por aí; ao longo do cortejo, ocorrem os “trotos”, são brincadeiras que envolvem a maioria dos carregadores, as quais são

executadas no momento em que eles fazem paradas para um pequeno descanso. O pau que hasteia a bandeira serve de álibi à embriaguez dos carregadores e enche de esperança as mulheres solteiras que esperam tocá-lo para sair do “caritó”.

Enquanto isso, a partir do meio dia, as pessoas da cidade que moram nos bairros mais distantes, nos distritos e os turistas começam a chegar e vão preenchendo as ruas, o pátio da Igreja do Rosário, que é um dos principais pontos de parada do cortejo. É o momento dos encontros e reencontros entre as pessoas amigas e visitantes. Aparentemente, todos os anos vêm prestigiar a festa. Em frente a suas casas, as famílias organizam as suas barraquinhas, contratam banda de forró pé de serra para animar o dia, todos dançam no meio da rua, nas calçadas, improvisam quadrilhas, uma festança sem tamanho com muito churrasco, comidas típicas e bebidas, todos animado a esperar o cortejo. Para que todos possam brincar com tranquilidade, a partir das 20h do sábado, os organizadores da festa fecham algumas ruas para o tráfego de automóveis, proporcionando melhor mobilidade para os espectadores.

Nesse intervalo, os carregadores são acompanhados por curiosos, carro de som, a carroça da “Cachaça do Seu Vigário”,<sup>24</sup> que vai servir de combustível para os carregadores. A mídia também acompanha o rito. Enfim, todos eufóricos sobem a serra, mais precisamente para a cama do pau no Sítio Flores, e conseqüentemente dá início ao cortejo do mastro popularmente chamado de Pau de Santo Antônio.

Não passava do meio dia, em meio às brincadeiras e, bebedeiras, as palavras de ordem do capitão do pau Rildo chamam os devotos para transportar um gigantesco mastro, o qual será fixado em frente à Igreja Matriz. Rezam o Pai Nosso, pedem proteção ao padroeiro para que tudo transcorra na santa paz até o hasteamento e saúdam o santo, “ÊÊÊÊ... ÔÔÔ!” “VIVO SANTO ANTONIOOO!”.

---

<sup>24</sup> SOUZA, Océlio T. de. Devoção, Riso e Sacrifício na Festa do Pau da Bandeira. *Os Urbanistas*, Revista de Antropologia Urbana, Ano 6, v. 6, n. 9, 2009. p. 3. A cachaça se popularizou e é hoje um dos principais atrativos da festa. Saiu da cabaça e passou a ser carregada em cima de uma carroça dentro de um barril, e além de atração local, tornou-se produto turístico. Segundo Souza (2009), a carroça na qual é transportada a bebida e a comida dos carregadores viveu dois momentos distintos, muitos dos elementos componentes dela passaram a ganhar novos significados, novos sentidos voltados para sua popularização e atrativo para o turismo. Num primeiro momento a carroça era apenas um meio de transporte da bebida, a partir dos anos 70, ganha uma dimensão nova: o burro é enfeitado, há uma pequena cobertura de palha e o tonel é substituído por outro com capacidade maior de armazenamento. Agora, a carroça não é apenas um transporte, mas é a carroça da Cachaça do Senhor Vigário, título irreverente que se satiriza a autoridade eclesiástica.



**Figura 25:** Os devotos e curiosos vão juntos com os carregadores buscar o pau da bandeira

**Foto:** Site Miséria, 28/05/2017.

Inicia-se o transporte do mastro da bandeira, que pode ser comparado a uma corrida de obstáculos em que se destacam o peso da árvore, o excesso da bebida, o tempo do percurso, a determinação, a devoção e o cansaço dos carregadores. Afinal, são aproximadamente 10 quilômetros do Sítio Flores até o Largo da Matriz de Santo Antônio.

Durante o cortejo, o capitão do pau, fica em cima do carro de som e com o microfone faz os comandos do trajeto; junto com ele, o animador do pau tem a incumbência de levantar o estado de “ânimo” dos carregadores durante o percurso, sempre puxando o “XIU, XIU, XIUUU!, VIVA O PAU DE SANTO ANTÔNIO! ÊÊÊ...ÔÔÔ!” e o povo repete com ele, e assim vai até o final do cortejo.



**Figura 26:** O mastro da bandeira saindo do Sítio Flores.

**Foto:** Site Miséria, 28/05/2017.



**Figura 27:** O cortejo descendo a serra

**Foto:** Site Miséria. 28/05/2017

Durante o carregamento do pau da bandeira, no momento em que os carregadores derrubam o pau no chão, as moças que procuram casamento correm, tentando encontrar um espaço no meio da multidão para pegar no tronco ou sentar sobre ele. Conforme reza a lenda, as moças que pegarem no pau, no próximo ano estarão casadas. Esse é um momento de descontração e brincadeiras. Faz parte

das reinvenções, as moças que pegarem o que elas chamam de lasquinha, farão o chá das referidas lasquinhas para conseguir casamento.

O trajeto do cortejo chega a durar 4 ou 5 horas ou até mais. A entrada na cidade acontece no Bairro Bela Vista, dentro do perímetro urbano. O trajeto segue pelas avenidas Julião Rimet, Paulo Maurício, Rua José Ilanio, chegando ao corredor da cultura, Rua do Vidéo, e finalmente à Rua da Matriz, terminando assim o percurso na Praça da Matriz, onde será hasteada a bandeira de Santo Antônio. Todo o percurso, da saída do Sítio até a Matriz foi acompanhado por uma ambulância e pelo carro de som, reproduzindo a todo o momento as músicas da festa, Verdes Canaviais, de Alcymar Monteiro, e Festa de Santo Antônio, de Luiz Gonzaga.

Por volta das 4h, houve a explosão de fogos anunciando a entrada do pau na cidade. Uma multidão, a essa altura, já acompanhava de perto o transporte do mastro, enquanto outros estavam nas ruas principais e praças à espera do cortejo. Daí a atenção do capitão do pau é redobrada. É preciso prevenir possíveis acidentes envolvendo espectadores ou carregadores, pois o cortejo passa a ser nas ruas estreitas e a multidão que ali se encontra acompanha o trajeto até a Igreja Matriz. O encontro da bandeira com o mastro acontece, quando o cortejo entra na cidade. Nesse momento, é feita uma parada do cortejo e, sob o clima de muita emoção, com explosão dos fogos e aplausos, o Seu Custódio se aproxima da multidão e dos carregadores com a bandeira na mão. Daí o cortejo prossegue com a bandeira a sua frente, percorrendo as ruas principais. Não se pode deixar de frisar que todos os carregadores vestem uma camisa personalizada: “Carregador oficial do Pau da Bandeira”.



**Figura 28:** Cortejo no Largo Rosário. Momento em que erguem o pau do chão para prosseguir com o cortejo.

**Foto:** Site Miséria, 28/05/2017.



**Figura 29:** Cortejo passando no corredor cultural

**Foto:** Site Miséria, 28/05/2017.

Chegando à Praça em frente à Matriz, por volta das 17h, antes do soerguimento do mastro, sob a bênção do Seu Vigário, é amarrada a bandeira na ponta mais fina do mastro. Está liberado o mastro para ser fincado ao chão, com a bandeira tremulando mais alta que o teto das casas. Esse momento marca o início

de mais uma festa do glorioso Santo Antônio, que prosseguirá até o dia 13 de junho, data do padroeiro.



**Figura 30:** O cortejo chegando à Matriz de Santo Antônio

**Foto:** Site Miséria, 28/05/2017.



**Figura 31:** Hasteamento da bandeira de Santo Antônio

**Foto:** Site Miséria, 28/05/2017.

Nesse momento, com o céu iluminado pelo show de fogos, a multidão louva o santo gritando, “ÊÊÊÊ... ÔÔÔÔ!, VIVA SANTO ANTONIOOO!, VIVA AO PAU DE

SANTO ANTÔNIOOOO!, VIVA A FESTA DA BARBALHAAA!". E tudo se transforma em festa.



**Figura 32:** O show de fogos e a multidão louvando a Santo António

**Fonte:** Site Miséria, 28/05/2017.

Portanto a festa de santo é uma das práticas religiosas. São marcadas pelas manifestações populares, porque nelas os devotos se sentem mais livre fugindo assim do controle clerical para viverem religião como eles imaginam, tudo pode e todos podem (Sanchis,1983).<sup>25</sup>

A religião popular afinal só existe porque uma religião oficial decide declará-la proscria e não aceitável, mas essa decisão é também reveladora: as representações e os comportamentos assim estigmatizados tornam-se mais livre para manifestar então uma afinidade electiva com atitudes profundas (1983, p.82)

Diante do contexto, no espaço da transgressão da festa, a fé e o sentido de igualdade propiciado por esse momento de ruptura permitem o encontro antagônico, conforme já exposto.

---

<sup>25</sup> SANCHIS, Pierre. *Arraial: festa de um povo, as festas católicas portuguesas*. Lisboa: Dom Quixote, 1983. p. 82.

### *2.1.5 A diversão no parque da cidade*

Durante os cinco dias, a população da cidade e os visitantes comparecem ao parque da cidade, onde parte da programação social é realizada. Os shows com artistas da cidade e de renome nacional, patrocinados pela Prefeitura, abrem então as festividades no parque da cidade, que inicia às 20 h e termina sempre às 3h ou 4h da madrugada. A programação no parque de eventos, que iniciou no dia 7 de junho, contou com os mais variados estilos. Foram quatro apresentações por noite, com destaque para Xandy Aviões, Leo Santana, Jonas Esticado, Toca do Vale, Victor e Léo, Thiaguinho, Pablo e muito mais. Assim os barbalhenses e os visitantes se divertiram dançando, bebendo e consumindo as comidas típicas oferecidas pelas muitas barracas montadas no parque.

Durante esses dias, em razão de o movimento no parque ser imenso, a grande preocupação dos organizadores era com a violência, principalmente pelo excesso da bebida. De acordo com a Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha, até o dia do encerramento devem passar 500 mil pessoas pela cidade. Diante de alguns casos já ocorridos e de outros que poderão vir a acontecer, para a segurança do evento, o efetivo policial foi reforçado: além dos seguranças contratados, atuaram 150 homens da Polícia Militar, além de agentes do Departamento Municipal de Trânsito. Assim, foram tomadas providências, aumentando a segurança para que tudo transcorresse com a maior tranquilidade até o final dos festejos, conforme programação que ocorreu de 7 a 10 de junho. Ao todo, a festa do padroeiro da cidade reuniu mais de 20 bandas, em cinco dias de shows.



**Figura 33:** Programação dos shows no parque da cidade 2017

**Foto:** Venusia M.A.P. Magalhães, 12/05/2017.

### 2.1.6 Os noitários – As quermesses

Os noitários são as novenas que, junto com as quermesses, acontecem todas as noites durante os 13 dias de festejo. Iniciam com uma missa na Matriz, por volta das 18h, onde são lidos textos bíblicos e outros que relembram a vida do padroeiro. Ao final da missa, a imagem de Santo Antônio deixa a igreja em uma pequena procissão até as residências de algumas pessoas ilustres ou entidades sociais destacadas no cenário político. Os participantes rezam o terço de nossa senhora e realizam novas leituras. Ao terminarem as liturgias e cânticos bíblicos, encerra-se a novena e preparam-se para a realização do leilão com várias prendas daquela noite. No dia seguinte, o santo volta para a igreja para participar dos rituais e, novamente em procissão, vai para a residência de outra família ou entidade. Assim são as trezenas, todos os anos, arrecadando em cada noite fundos para obras sociais da igreja.

Salienta-se que os noitários têm como objetivo maior aproximação com as divindades e o sagrado. Mas no contexto dos noitários, a ação desempenhada pela Igreja confunde o sagrado com o profano, passando ambos a existir em ações concretas. No último dia da festa, torna-se público o valor arrecadado das quermesses de cada noite, das associações, das entidades e das famílias.

### *2.1.7 Procissão de encerramento da Festa de Santo Antônio*

No dia 28 de maio iniciaram-se os festejos de Santo Antônio como tema de reflexão “Santo Antônio servo fiel da Virgem Maria”. No dia 13 de junho, como parte integrante da programação religiosa, foi realizado o cortejo processional que envolve toda a comunidade católica da cidade. Esse é um momento de grande emoção para todos os participantes, pois é por meio do ritual que eles confirmam sua ligação com o poder divino, agradecendo ao padroeiro pela festa transcorrida. É interessante frisar que a missa solene ocorreu pela manhã, por volta das 9h. Nesse momento, marcaram presença algumas autoridades políticas do município, os devotos, os visitantes, todos os párocos da cidade e região e também o bispo Dom Gilberto Pastana, que presidiu toda a celebração eucarística de encerramento. Ressalta-se esse momento do evento não houve discursos, como os que aconteceram na abertura, mas sim um clima de muito respeito e oração. Faz parte da tradição o carro andor de Santo Antônio ser decorado por pessoas da comunidade com o único intuito de louvar e agradecer as graças alcançadas junto ao padroeiro. Às 15h, os sinos da Matriz badalavam convidando a população para o ritual que se aproximava.

Aos poucos começavam a chegar às pessoas das comunidades com seus padroeiros locais, como o Bom Jesus, Distrito do Caldas, Nossa Senhora de Lourdes do Sítio Cabeceiras, além de outros padroeiros de vários distritos. No total eram 15 santos que desfilavam junto ao Santo Antônio pelas ruas da cidade. Às 16h, a imagem de Santo Antônio saiu da residência do Senhor Marciano Teles para fazer o percurso de quase 4 km ao som das bandas Cabaçais, da Filarmônica São José, do coro das vozes da multidão e do carro de som que vai à frente do cortejo, que segue pelas avenidas Cel. João Coelho, Paulo Maurício, Pio Sampaio, e pelas ruas T 06, Lídia Freitas, Adão Apolinário, Padre Ibiapina, Pedro Coelho, Neroly Filgueira e, por último pela Rua da Matriz. À medida que a procissão caminhava pelas ruas, a população ia-se juntando e aos poucos tinha-se a impressão de que todos os moradores estavam ali participando daquele momento de conagração e fé.

O cortejo chegou à Igreja Matriz, por volta das 19h, com a bênção do vigário sobre a população e agradecendo ao santo padroeiro por mais uma festa realizada. Nesse momento, todos que participaram congratulam-se, estabelecendo um clima de descontração e informalidade ao som da explosão dos fogos de artifícios e a

multidão saudando o santo, “VIVA A SANTO ANTÔNIO!”, encerra-se mais uma Manifestação do Pau da Bandeira de Santo Antônio, o “Santo Casamenteiro”.



Figura 34: Procissão de encerramento da festa de Santo Antônio

Foto: Site Miséria. 13/06/2017



Figura 35 Os Santos padroeiros das comunidades acompanham a procissão de Santo Antônio

Foto: Site Miséria 13/06 /2017

Cultura pode se, nesse sentido, compreendida como um conjunto de textos “como obras imaginativas construídas a partir de materiais sociais” (GEERTZ,

1982).<sup>26</sup> Pode-se entender a cultura como unidade constituída pela variação. Ao antropólogo, cabe o papel da leitura “por sobre os ombros” do nativo dos textos que compõem a cultura do outro.<sup>27</sup> É dentro deste mosaico de culturas que se desenrola a trama dos festejos de Santo Antônio.

---

<sup>26</sup> GEERTZ, Clifford. *Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982. p. 210.

<sup>27</sup> SANCHIS, 1982, p. 212.

### 3 A IMPORTÂNCIA DA FESTA NO CENÁRIO RELIGIOSO, TURÍSTICO E ECONÔMICO DA REGIÃO

A manifestação do pau da bandeira de Santo Antônio está em destaque no contexto nacional e já se tornou referência para as manifestações culturais, marcando o início das festas juninas do Nordeste, mas precisamente no Sul do Ceará, pois representa a cultura popular e a religiosidade, e proporciona um aumento considerável da frequência dos turistas como também movimentam a economia local com o comércio intensificado.

Porém, para sabermos mais sobre a economia que Barbalha apresenta durante os festejos, buscamos informações através da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), e o interlocutor deste contato foi justamente o presidente Alcides Marcelo, que em seu relato descreve um pouco sobre a economia da cidade durante os festejos, e assim relata:

Observando-se os gráficos abaixo a festa de Santo Antônio tem forte impacto econômico direto e indireto conforme vem sendo acompanhado por esta CDL no decorrer dos anos. Um dos “termômetros” econômicos utilizados e com uma maior precisão de dados, são as informações que temos dos nossos associados, estabelecimentos comerciais localizados no município, que utilizam a ferramenta nacional SPC- Sistema de proteção ao crédito. Os gráficos relatam em números, que sempre próximo ao mês da festa, aumenta-se a consulta em relação ao crédito dos clientes, como também em contra partida, muitos procuram quitar ou resolver suas dívidas. Um quadro sempre repetitivo no decorrer dos anos mostrando sempre esse aquecimento no comércio com suas vendas e serviços, sempre tendo alta nos dois meses próximos a festa. A circulação de clientes externos, oriundo das atrações que a festa proporciona, faz também proliferar os comércios informais em todo centro histórico da cidade. Um fator bem relevante, em termos comerciais sempre observados pela nossa CDL, são os tipos dos produtos comercializados. Nos meses anteriores a festa tem mais alta os de roupas e acessórios e muito próximo a festa e durante os de comida e bebidas. Em um resumo, com visão comercial a Festa de Santo Antônio é sem dúvida um grande pilar econômico –

positivo, para o município de Barbalha<sup>28</sup>. Alcides Marcelo - Presidente da CDL- Barbalha.

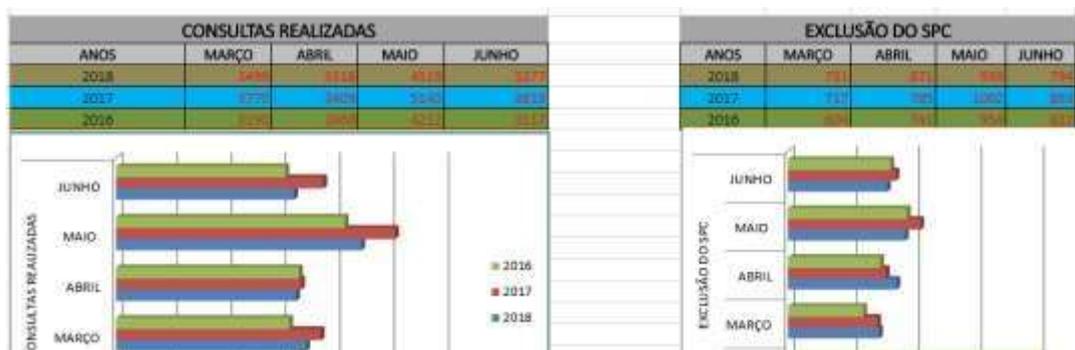


Figura-36– Dados econômico período festejo de Santo Antônio- Barbalha.

Enviado por e-mail . 21/10/2018.

De acordo com a fala do presidente da CDL Alcides Marcelo, percebemos que além dos aspectos de fortalecimento dos laços sociais e de difusão cultural ao lado da fé, há ainda dois fatores que não pode passar despercebido, o primeiro é o aspecto mercadológico, pois o crescimento da venda de produtos, o movimento nos bares, restaurantes e similares é um fato que, pode ser constatado por qualquer visitante que vá a cidade nessa época do ano, e o segundo é o turismo que a cada dia vem crescendo na região e no nordeste brasileiro como um todo. O turismo religioso tem grande significado para a realidade social e evidencia o desenvolvimento econômico participativo das cidades da região metropolitana do Cariri.

Segundo o secretário de Cultura e Turismo do Município, Sr. Romulo Sampaio de Araújo, a festividade centenária já se transformou numa espécie de “cartão postal” do município. Esses segmentos turísticos se realizam dentro de um universo amplo e diversificado, proporcionam troca de informações que contribuem para o fortalecimento das relações intelectuais, sociais e culturais. [...] As comemorações encerram-se deixando um resultado positivo junto aos diversos setores que formam a cadeia econômica local, bem como a perspectiva do retorno a festa de grande parte dos visitantes. O cálculo preliminar realizado pela Secretaria de Cultura e Turismo do Município aponta para um volume de negócios da ordem de R\$12 milhões durante o período de comemorações. [...] A Câmara de Dirigentes

<sup>28</sup> Relato do presidente da Câmara de Diretores Lojistas (CDL). Alcides Marcelo, sobre o fator econômico de Barbalha. Enviado por email. em 21/10/2018 (REESCRITO).

Lojistas de Barbalha estima que o volume de negócios realizado durante a edição da festa neste ano, superou o resultado obtido pelos lojistas no mesmo período de 2016<sup>29</sup>.

Entendemos que ao relacionar as representações da cultura material e imaterial por meio das narrativas, percebe-se também a formação de elementos de memória que transformados em turísticos da região, favorecem a interação no contexto econômico garantindo à sociedade um elo com suas raízes e histórias.

Alves Junior<sup>30</sup> entende o turismo como:

Uma atividade humana e, portanto, motivadora de fenômenos sociais, é de que as comunidades e pessoas que o praticam são de supor que tanto emissoras (visitantes) quanto receptoras (residentes), tenham capacidade de gerir suas estruturas (econômicas, sociais, culturais, políticas, e ambientais), para o efetivo cumprimento de seus papéis e favorecimento do processo de desenvolvimento local.

Entendemos que cada realidade cultural tem suas características próprias, ela está sempre marcada pela história, hábitos crenças e costumes dos agrupamentos humanos. Assim as festas populares na região do Cariri especialmente a festa do padroeiro em Barbalha, estão diretamente e indiretamente ligadas ao crescimento turístico, pois o turismo religioso é uma grande potência e um dos nichos de mercado que mais tem crescido, favorecendo aos diversos setores econômico, social e político. Portanto o turismo religioso e cultural não só aquece a economia do município de Barbalha ao longo dos 13 dias de festa, mas também de toda a região, pois também neste contexto, que a atividade turística através das políticas públicas busca melhores condições de vida para seus habitantes promovendo a participação popular e o desenvolvimento local, proporcionando o bem-estar e a qualidade de vida.

---

<sup>29</sup> – Reescrita do comentário feito pelo Secretário de Cultura e Turismo, Sr. Romulo Sampaio de Araújo, – Gravação feita em celular em 23/01/2018.

<sup>30</sup> ALVES JUNIOR, Nilo. A percepção social do turismo como fator de desenvolvimento local. O caso de Canindé (Ceará Brasil). In: ARARIPE, Francisco de Assis Moura; BORGES, Francisco César de Mattos; BENEDITO, José Luiz Lozon (Orgs.). *Planificação territorial e desenvolvimento regional*. Fortaleza: EDUECE, 2004. p. 353.

## CONCLUSÃO

O trabalho ora apresentado não é um manual de regras de como os eventos da festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio acontecem ou devem acontecer, mas sim procurou demonstrar, por meio dos textos escritos, lidos e interpretados pelos nativos, que em diferentes contextos históricos a formação cultural e social dos barbalhenses foi afetada por estruturas de longa duração que também compuseram a formação cultural do brasileiro, tais como as festas dos santos de devoção, como é o caso de Santo Antônio.

Por intermédio das falas das pessoas, ficou evidenciada a devoção e a fé em Santo Antônio. O cortejo do pau, as novenas e a procissão representam forte tradição, impregnadas no pensamento das pessoas que fazem da festa grandes dimensões, que se divide em religiosa e profana. Percebe-se que, para os barbalhenses, a festa de Santo Antônio representa o sentido de um povo que interpreta sua realidade, compreendendo os seus valores culturais, traduzindo assim, ao fim das contas, como é ser e crer à brasileira.

Considerando que a festa de Santo Antônio em Barbalha, representa um forte processo de socialização dos grupos ali envolvidos constituem um verdadeiro espetáculo de devoção, onde o lúdico e a religiosidade são elementos integrantes do modo de vida daquela época. Assim podemos dizer que o sagrado e o profano estão presentes, uma vez que os devotos pagam suas promessas, fazem doações, rezam, demonstrando sua ampla devoção. No entanto, não deixam de se divertir na festa em que há danças, em alguns casos bebidas e outras atrações.

Portanto, o festejo religioso e popular do pau da bandeira em Barbalha, repete-se em Maio ou Junho de cada ano, ininterruptamente e desperta em cada um o sentimento de valorização do que lhes pertencem e os quais fazem parte e se orgulham de tudo que constitui particularmente sua história e seu universo cultural, universo esse que as famílias barbalhenses desejam passar para seus filhos para não deixar morrer a tradição.

Percebemos claramente que na realidade as festas religiosas acompanham as mudanças na sociedade, e principalmente, os seus valores, portanto mesmo que Barbalha mostre que a sua personalidade está ligada aos laços do passado, pois se trata de uma festividade com longa tradição é notório que ao longo dos anos, novos

significados, perdas, mudanças e incorporações de novos elementos, efetivamente, transformaram a festa do pau da bandeira de Santo Antônio.

Portanto, nota-se que com a realização da festa geram-se empregos, renda, entretenimento, promoção da cultura tradicional da região e o turismo que proporcionou grandes transformações, fato esse que é visto não somente na referida localidade e sim em todo o País. Isto leva a uma conclusão de que não se pode pensar á festa do padroeiro de Barbalha sem considerar os seus múltiplos aspectos, sejam econômicos, políticos ou simbólicos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Aparecida Matilde. *Santo Antônio: martelo dos hereges*. São Paulo. Paulinas, 2013. 1 ed. 6 p. (Coleção Imagem e Oração).

ALVES JUNIOR, Nilo. *A percepção social do turismo religioso como fator de desenvolvimento local*. O caso de Canindé (Ceará, Brasil). In: ARARIPE, Francisco de Assis Moura; BORGES, Francisco César de Mattos; BENEDICTO, José Luiz Luzon (Org.). *Planificação territorial e desenvolvimento regional...* Fortaleza: EDUECE, 2004. 510p.

AMARAL, R. de C. *Sentidos da festa à brasileira*. Travessia, ano XI, n.º 31, p. 8, 1998.

\_\_\_\_\_ *Sentidos da festa à brasileira*. Travessia, ano XI, n.º 31, p.7.

BAKHTIN, Mikhail. Cf. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. 2 ed. São Paulo/Brasília: Hucitec/Unb, 1993.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador*. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1993. p.198.

CALLOU, Antônio Marchet. *Tributo do Ceará: Algo cobre a história de Barbalha 144 anos*. *Jornal do Cariri*, Juazeiro do Norte, 17 de agosto de 1990, p. 10 e 11.

CASCUDO, Luiz da Câmara. *Civilização e Cultura: pesquisa e notas etnografia geral*. São Paulo. Global, 2004. P. 18.

D'ABADIA, Maria. I. V. *Louvação e proximidade: as festas de padroeiros fora do Brasil*. In: *B. goiano. geogr. Goiânia*, v. 30, n. 1, p. 93-105, jan./jun. 2010.

DA MATTA, R. *A casa e a rua*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p.41.

FIGUEREDO FILHO, J. de *História do Cariri*. Crato: Jornal. Tipografia A ação. Vol. 1. 1964. .p.6.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científico, 1989.

\_\_\_\_\_. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: ed. Guanabara, 1982. p. 210.

\_\_\_\_\_. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: ed. Guanabara, 1982. p.212.

IBGE «*Censo Populacional 2010*». Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acesso em: 16 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. (10 out. 2002). «Área territorial oficial». Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR-5/02). Acesso em: 16 ago. 2017.

MARTINS FILHO, A. M. GIRÃO Raimundo, *O Ceará*. 3ª Ed. Fortaleza: Instituto do Ceará 1966, p. 101.

MIRCEA, E. O de. *Sagrado e o Profano*. A essência das Religiões. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d.

\_\_\_\_\_. *O Sagrado e o Profano*. A essência das Religiões. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s/d.

ROSENDAHL, Z. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro: Very Nepec, 1996.

SANCHIS, P. *Arraial: festa de um povo, as festas católicas portuguesas*. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

SILVA, C. A. T. S. *A plasticidade de Santo Antônio: devoção, imagens e cultura barroca no Rio de Janeiro colonial*. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, Océlio. T. *A festa do pau da bandeira de Santo Antônio de Barbalha Ce):entre o controle e a autonomia (1928/1998)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: UFRJ.

\_\_\_\_\_. *Uma experiência religiosa popular*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. Anais do XXII Simpósio Nacional de História: História, acontecimento e narrativa. João Pessoa: ANPUH, 2003.

\_\_\_\_\_. *Devoção, Riso e Sacrifício na Festa do Pau da Bandeira*. Os URBANITAS - Revista de Antropologia Urbana. Ano 6, vol. 6, n. 9, 2009.

VILHENA, Maria Ângela. *Ritos expressões e propriedades*. São Paulo: Paulinas, 2005, p.55.

#### SITES CONSULTADOS:

<http://www.miseria.com.br/> Acesso em: 15 mar.2018.

<http://letras.mus.br/luiz-gonzaga/1561361/> Acesso em: 12 mai. 2017.

<http://www.miseria.com.br/> Acesso em: 16 jul. 2017.

<http://www.miseria.com.br/> Acesso em: 22 set. 2017.

# Anexo